

INFORMATIVO **bancário** ONLINE

f /bancariosdf | bancariosdf.com.br | Brasília, 23 de setembro de 2016 | Número 1.392

BANCÁRIOS CUT CONTRAF FETEC CUT CONTRAF FETEC

BANCÁRIOS FECHAM MATRIZ I DA CAIXA NO 17º DIA DE GREVE

Em greve há 17 dias, os bancários fecharam nesta quinta-feira (22) o Matriz I da Caixa, prédio que abriga a presidência do banco, em protesto contra a falta de proposta da empresa para a pauta de reivindicações específicas dos empregados.

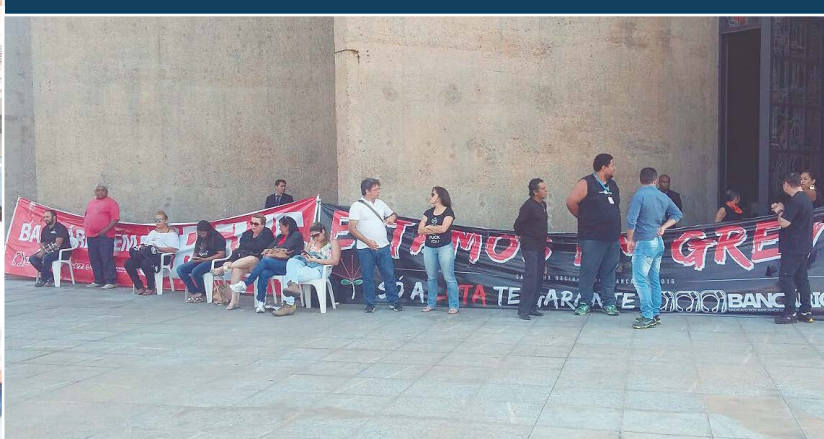
Entre os principais eixos, os empregados cobram mais contratações, fim das reestruturações, volta das funções gratificadas de caixa executivo e adicional de insalubridade dos avaliadores, além de defenderem a Caixa 100% pública.

“Além de lutar por reajuste digno, queremos melhores condições de trabalho e de atendimento à população”, afirmou o diretor da ContraF-CUT Enilson da Silva, que também é bancário da Caixa. “Em vez disso, numa demonstração de total descaso e falta de respeito, a direção da Caixa ainda não apresentou nenhuma proposta”, ressaltou o dirigente. “Mas vamos pressionar ainda mais até que nossa pauta seja atendida”.

Em defesa das empresas públicas

Durante o ato, diretores do Sindicato e da Fetec-CUT/CN reforçaram o posicionamento do movimento sindical em defesa das estatais brasileiras e contra os ataques à classe trabalhadora promovidos pelo governo Temer, uma das bandeiras do Dia Nacional de Paralisação e de Mobilização realizado também nesta quinta, em todo o país, com a participação de trabalhadores de diversas categorias.

Convocados pelas principais centrais sindicais do Brasil, entre as quais a CUT, e as entidades que formam as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, os protestos tiveram entre os objetivos reforçar a importância das empresas públicas para o Brasil e ampliar a discussão sobre o direito à educação, saúde, moradia, transporte e segurança, numa espécie de esquentar para a mobilização em defesa das conquistas trabalhistas (leia mais no verso).



TRABALHADORES DÃO RECADO AO GOVERNO E CAMINHAM PARA A GREVE GERAL

A quinta-feira (22), Dia Nacional de Paralisação e Mobilização, foi marcada por atos, mobilizações e assembleias em todo o Brasil contra os inúmeros ataques à classe trabalhadora. As atividades, convocadas pela CUT e as Frentes Brasil Popular e Brasil Sem Medo, envolveram várias categorias e tiveram como eixos Fora Temer e Nenhum Direito a Menos.

No Distrito Federal, os trabalhadores repudiaram também a política adotada pelo governador Rodrigo Rollemberg (PSB), que aumenta impostos, tenta privatizar os espaços e os serviços do Estado, demite trabalhadores terceirizados em massa e dá calote nos servidores públicos.

Para o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, é preciso que as categorias estejam unidas e ampliem a mobilização contra o golpe e contra o desmonte do

Estado, rumo à greve geral. *“É importante que os trabalhadores estejam conscientes da gravidade desse momento e não fiquem alienados. É preciso que sigam seus sindicatos e venham para a luta.”*

À tarde, diretores do Sindicato que são bancários do BRB se juntaram a servidores públicos que ocuparam o plenário da Câmara Legislativa do DF, onde uma Comissão Geral discutia os calotes que o GDF vem dando nos trabalhadores e a possibilidade de o funcionalismo ficar sem o recebimento da terceira parcela do reajuste salarial, que deveria ter sido pago no ano passado.

“Participamos do ato em solidariedade aos servidores do GDF, que são clientes do BRB e que merecem ter seus direitos respeitados para prestarem um bom atendimento ao público”, esclareceu o secretário geral do Sindicato, **Cristiano Severo**. *“E viemos à CLDF para reforçar e trazer ao*

conhecimento legislativo a mobilização da greve dos bancários, em especial do BRB. E dizer que pagar o reajuste reivindicado pelos funcionários não é um favor, mas uma obrigação do banco.”

O também diretor do Sindicato **Ronaldo Lustosa** endossou a importância de levar solidariedade aos servidores públicos, que também lutam por um reajuste salarial digno. *“Tudo na nossa vida é reajustado acima da inflação – a escola do filho, o alimento que comemos. Por isso, reafirmamos que o reajuste abaixo da inflação é perda salarial ao longo da carreira. E, portanto, não vamos admitir retrocesso e nenhum direito a menos. A luta continua e podem ter certeza que não vamos esmorecer”,* assegurou.

No início da noite, os trabalhadores realizaram ato no Museu da República, com caminhada até o Congresso Nacional.

